

LEGIBILIDADE DO BAIRRO CASTANHEIRA: (Belém – PA)



(1)



(2)

Sabrina Valente Neves (1)

Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade da Amazônia, bolsista de iniciação científica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade da Amazônia (e-mail: brinavn@hotmail.com).

Simone Silene Dias Seabra (2)

Arquiteta e Urbanista, Mestre em Engenharia Arquitetônica pela Universidade de Osaka, Japão, Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade da Amazônia e Coordenadora do Projeto de Pesquisa Desenho da Paisagem Urbana: Pesquisa no Entorno da APA-Belém (e-mail: sdseabra@nautilus.com.br).

Alice Silva Rodrigues

Arquiteta e Urbanista, Especialista em Urbanismo pela UFPA e Mestre em Arquitetura e Urbanismo – Desenho Urbano pela UnB, Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade da Amazônia e Pesquisadora do Projeto de Pesquisa Desenho da Paisagem Urbana: Pesquisa no Entorno da APA-Belém (e-mail: alicerosas@hotmail.com).

LEGIBILIDADE DO BAIRRO CASTANHEIRA: (Belém – PA)*

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo analisar a legibilidade do Bairro Castanheira (Belém – PA) através da imagem dos moradores, pessoas que trabalham e pessoas que freqüentam eventualmente o bairro. Através de questionários aplicados para identificar os lugares mais lembrados que originaram os mapas mentais, foram identificados os elementos ambientais de maior importância para a imagem dos entrevistados. Esta pesquisa contribuiu para uma melhor compreensão dos elementos mais significativos para a formação da imagem do bairro e, ainda, servirá de referência para intervenções ou propostas que visem à melhoria da qualidade de vida dos usuários deste Bairro.

1. INTRODUÇÃO

A legibilidade da paisagem urbana tem sido utilizada por arquitetos e urbanistas como forma de entender melhor o espaço urbano e, conseqüentemente, obter melhoria na qualidade de vida da população que nele habita.

A legibilidade nada mais é que a qualidade visual particular, a aparente clareza da paisagem urbana. Isto representa a facilidade com a qual as partes de uma paisagem podem ser reconhecidas e organizadas numa estrutura coerente (LYNCH, 1960), sendo então, uma forma de entender melhor o espaço urbano através dos elementos ambientais da paisagem.

O estudo da percepção ambiental é definido como um processo mental de interação do indi-

víduo com o meio ambiente através dos mecanismos perceptivos e cognitivos, que são dirigidos através dos cinco sentidos, sendo a visão o que mais se destaca (DEL RIO apud GIBSON, 1996). Sendo assim, os mecanismos cognitivos ajudam na formação das imagens percebidas.

A cidade é um objeto inacabado, sempre haverá uma constante mudança na forma da cidade por diversas razões, tais como: razões sociais, econômicas e políticas, etc. Estas mudanças, percebidas através do uso, farão com que os usuários estejam em constante exercício de observação (FERRARA, 1988).

Entretanto, os usuários observam o espaço urbano e suas imediações, a partir de sua escala urbana, do tempo, e da complexidade de sua paisagem. Assim, podemos considerar que a cidade é objeto de percepção de seus habitantes.

* Este trabalho foi apresentado no 3º COINT – Congresso Internacional de Iniciação Científica, 2003, São Paulo.

2. OBJETIVO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a legibilidade do Bairro Castanheira, no entorno da Área de Proteção Ambiental – APA – Belém, através da percepção da imagem de moradores, pessoas que trabalham e pessoas que freqüentam eventualmente o bairro.

3. METODOLOGIA

3.1. Área de Estudo

A pesquisa foi conduzida no Bairro Castanheira, localizado entre a área de transição e ex-

pansão do município de Belém, Estado do Pará, mais precisamente entre a Área de Proteção Ambiental – APA – Belém e a Avenida Almirante Barroso e Rodovia BR - 316. Além da importância sócio-ambiental, a proximidade com a APA - Belém (onde está inserido o Parque Ambiental do Utinga). Esse Bairro possui grande importância paisagística, pois está sendo foco de interesses de novos empreendimentos comerciais e imobiliários, e consequentemente, de grandes transformações urbanas nas últimas décadas. (SILVA & DIAS, 2002)

A área possui aproximadamente 22.000 habitantes e uma extensão territorial de 654.540m² (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM, 1997).

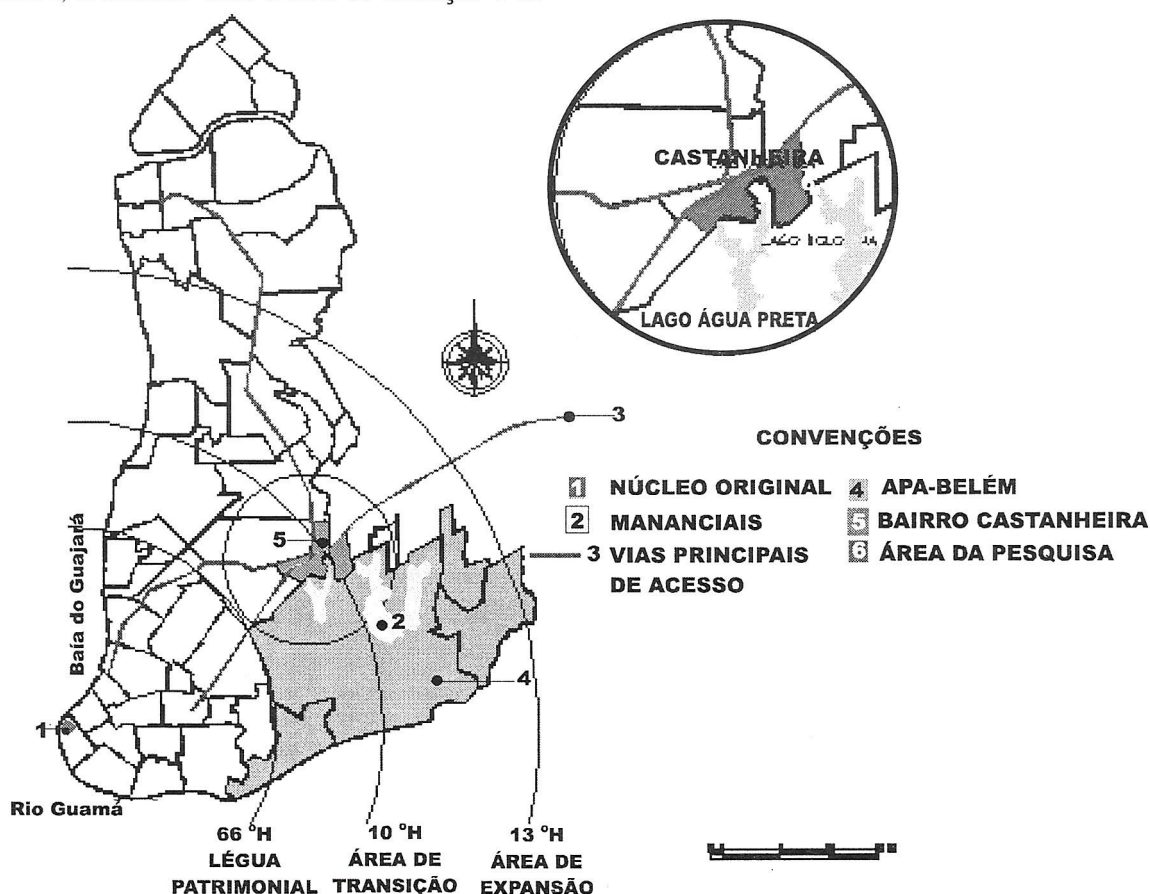


Figura 1 - Localização do bairro Castanheira (Fonte: Levantamento aerofotogramétrico CODEM, 1999, adaptado por DESENHO DA PAISAGEM – Pesquisa no entorno da APA-Belém, 2002).

3.2. Coleta de dados

Os dados desta pesquisa foram obtidos através de levantamento cartográfico, bibliográfico e entrevistas, por meio de questionários aplicados em alguns pontos do bairro. Os entrevistados foram pessoas que estavam disponíveis naquele momento em suas casas ou na própria rua, em pontos escolhidos aleatoriamente.

A aplicação dos questionários foi feita através de entrevistas, realizadas no mês de março de 2003, onde líamos as perguntas para os respondentes e escrevíamos suas respostas. Este método possibilitou o esclarecimento das dúvidas existentes durante a entrevista, facilitando a compreensão das perguntas. Cada questionário levou em média 15 minutos para ser aplicado. Os questionários foram divididos em duas partes de perguntas, a primeira parte está relacionada com a caracterização do respondente, e a segunda parte diz respeito à percepção do mesmo em relação ao Bairro.

Quanto à caracterização do respondente as perguntas visaram a obter o perfil deste usuário e o seu nível de cognição, através do tipo de profissão que ele exerce, do nível de escolaridade que ele possui e o bairro em que ele habita. Na segunda parte do questionário, este visou captar a imagem do usuário, procurou-se investigar quais os cinco lugares mais lembrados do bairro, quais os lugares que o usuário mais gostava e quais os elementos que ele gostaria que tivesse no bairro. Neste trabalho foi utilizada apenas a pergunta “quais os cinco lugares mais lembrados no bairro”, pois nos interessava analisar somente a legibilidade do bairro Castanheira.

3.3. Amostras

O universo amostral deste trabalho foi

de 50 pessoas entrevistadas com faixa etária entre 18 e 60 anos. Os respondentes foram divididos em três grupos distintos: moradores, trabalhadores e frequentadores eventuais do Bairro. Os grupos de respondentes foram diferenciados com a finalidade de se obter respostas que pudessem abranger diferentes tipos de vivências dos usuários desse espaço urbano.

Dos respondentes 90% foram moradores, 2% pessoas que frequentam eventualmente o bairro e 8% trabalham no local, a alta porcentagem de moradores entrevistados se deve ao fato do Bairro Castanheira ser um Bairro com 46% de uso residencial.

Apesar de uma amostragem feita com 50 respondentes, ser uma amostragem pequena, segundo Ferrara (1996), esta é perfeitamente aceitável para uma investigação voltada para a percepção ambiental.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

As respostas obtidas foram divididas em diferentes elementos ambientais que compõem o espaço urbano: edificação, espaço público e rua. A edificação foi considerada neste trabalho como espaço construído; os espaços públicos são espaços abertos destinados às atividades de lazer e contemplação e a rua foi definida como canais para movimento de pedestre e carros.

Os resultados revelam que os elementos ambientais mais citados pelos 50 entrevistados, de faixa etária 18 a 60 anos no Bairro Castanheira foram: edificação, com 66 chamadas (50% do total de lugares), seguido do espaço público com 56 chamadas (42% do total de lugares) e da rua com 11 chamadas (8% do total de lugares), conforme demonstra o quadro 01.

ELEMENTOS AMBIENTAIS	RESPONDENTES				
	RESIDEM	TRABALHAM	FREQUENTAM EVENT.	TOTAL	%
Edificação	55	10	1	66	50%
Espaço Público	51	4	1	56	42%
Rua	8	0	3	11	8%

Quadro 01 – Frequência das respostas dos entrevistados.

Os resultados das entrevistas demonstram que as edificações foram os lugares mais lembrados na legibilidade do Bairro com 66 chamadas. Das 66 incidências, 55 foram lembradas pelas pessoas que residem, 10 pelas pessoas que trabalham e uma pelas pessoas que frequentam eventualmente o Bairro.

Os espaços públicos foram os lugares lembrados em segundo lugar. Os residentes escolheram 51 lugares do espaço público como espaços mais lembrados, seguido das pessoas que trabalham com quatro lugares e das pessoas que residem com um lugar mais lembrado.

As ruas obtiveram menor lembrança, com 11 incidências. As ruas obtiveram oito chamadas pelas pessoas que residem, seguida das que frequentam eventualmente com apenas três chamadas e os trabalhadores não lembraram da rua como elemento de legibilidade.

As análises obtidas consideram que as pessoas que residem no bairro Castanheira adotam a edificação como elemento mais lembrado, verificando-se assim, que a sua utilização é maior do que os demais elementos analisados. Em segundo lugar vem o espaço público, que apesar de sua existência no bairro, percebe-se a carência desses espaços na área. A rua foi o terceiro e último elemento lembrado no bairro, isto se deve ao fato de que as poucas ruas dotadas de infra-estrutura da área necessitam de manutenção.

Para os trabalhadores observamos que também as edificações foram as mais lembradas, devi-

do a maioria ser de uso comercial e de serviço, o segundo mais mencionado foram os espaços públicos que se observa com maior facilidade no bairro e no seu entorno, não tendo nenhum tipo de lembrança das ruas.

Os frequentadores do bairro perceberam com maior índice as ruas e não as edificações e os espaços públicos, por razão da pouca utilização desses espaços pelos frequentadores.

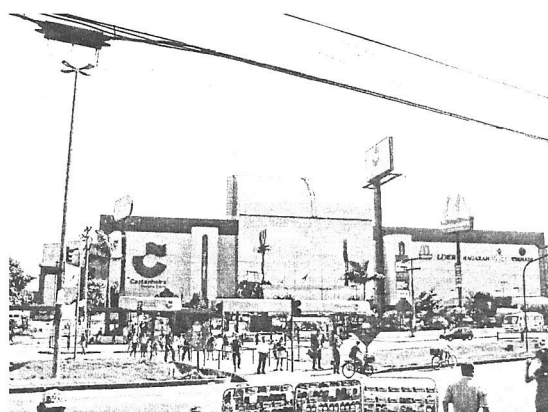


Figura 2 – Vista do Shopping Castanheira. (Fonte: Pesquisa DESENHO DA PAISAGEM – Pesquisa no entorno da APA-Belém, 2002).

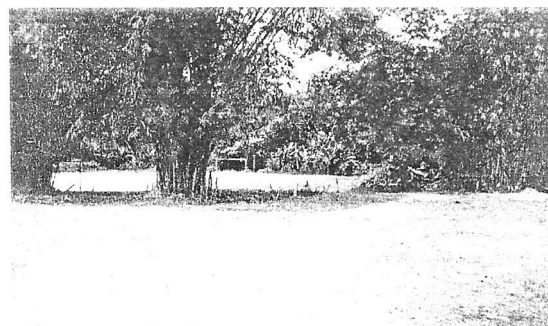


Figura 3 - Vista parcial da passagem Francisco Simões (Fonte: Pesquisa DESENHO DA PAISAGEM – Pesquisa no entorno da APA-Belém, 2002).

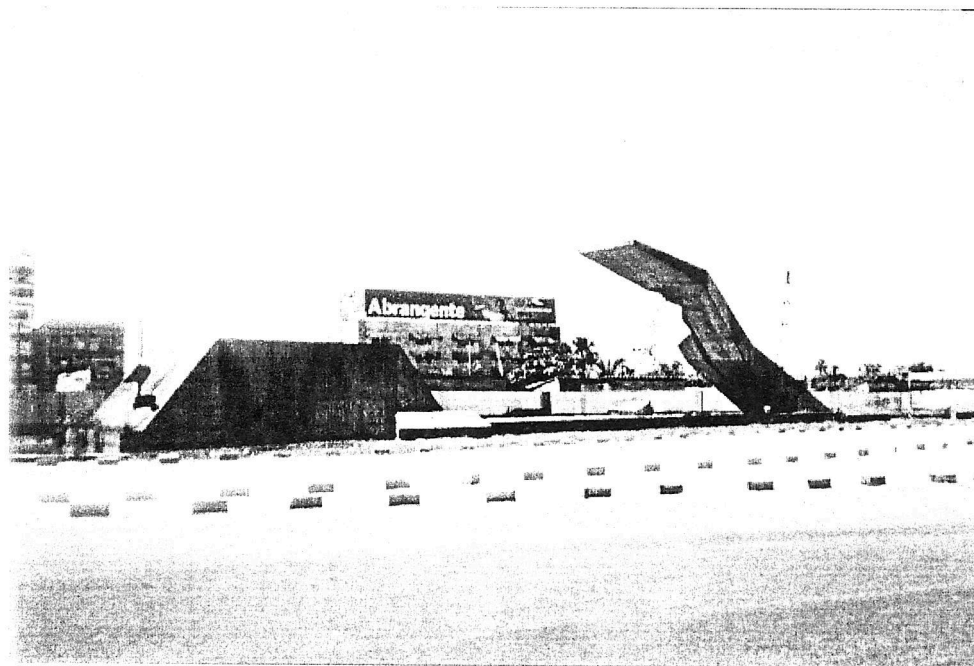


Figura 4 – Vista do Monumento à Cabanagem. (Fonte: Pesquisa DESENHO DA PAISAGEM – Pesquisa no entorno da APA-Belém, 2002).

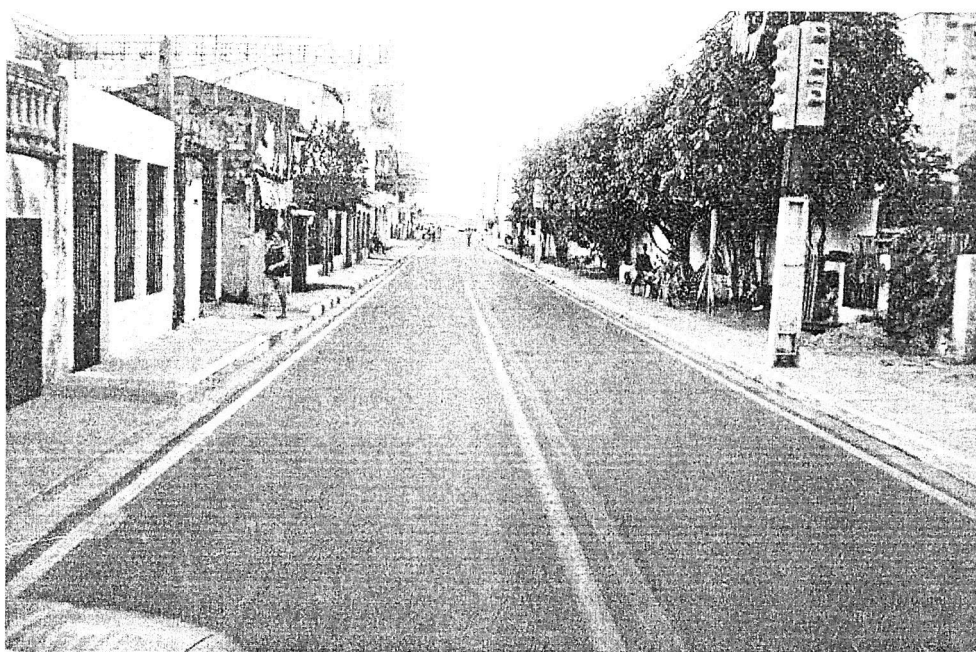


Figura 5 - Vista parcial da Rua Mariano (Fonte: Pesquisa DESENHO DA PAISAGEM – Pesquisa no entorno da APA-Belém, 2002).

As respostas dos questionários originaram um mapa mental, que identificou os elementos ambientais de maior importância para imagem dos entrevistados.

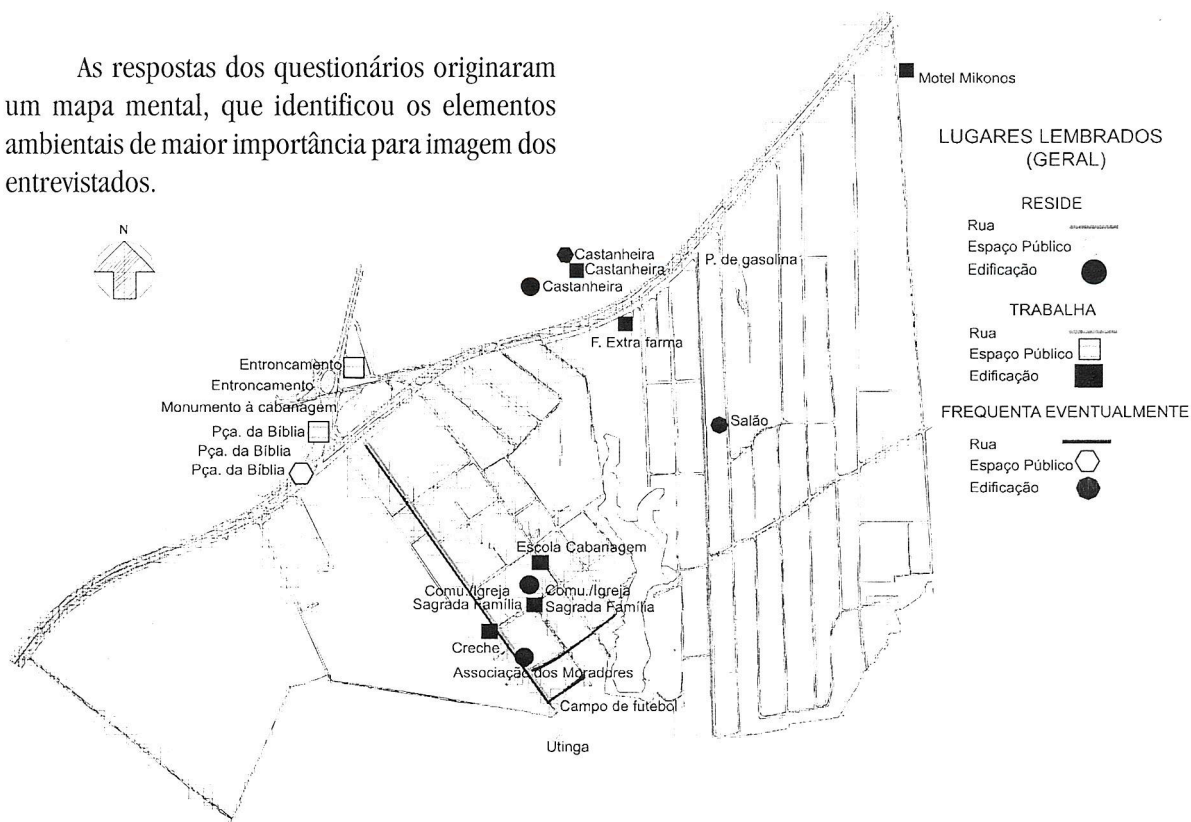


Figura 6 - Mapa Mental Síntese do Bairro Castanheira.

(Fonte: Levantamento aerofotogramétrico CODEM/1999, adaptado por Sabrina Valente Neves, 2003).

5. CONCLUSÃO

Na análise dos resultados referentes aos frequentadores do bairro, concluímos que o desempenho do espaço em relação à legibilidade foi mais clara no espaço da rua, enquanto que, os resultados relativos aos trabalhadores e aos residentes apontam que as edificações possuem legibilidade mais clara. Isto se deve ao fato da existência de pontos referenciais e a diversidade da paisagem do bairro que contribuem para a identidade desse espaço urbano.

O elemento considerado de menor visibilidade no bairro Castanheira foram as ruas. Tendo em

vista que no entorno da área de estudo encontra-se um elemento marcante visualmente, que é a APA-Belém, este não foi considerado elemento de maior legibilidade, tais pistas apontam para a falta de identidade dos usuários com os elementos naturais que fazem parte da paisagem do Bairro.

Esta pesquisa contribuiu para uma melhor compreensão dos elementos mais significativos para a formação da imagem do Bairro, podendo servir de referência para intervenções ou propostas que visem a melhoria da qualidade da paisagem no Bairro Castanheira e também para a necessidade de valorização, através de diretrizes urbanísticas de um elemento importante para a ecologia urbana que é a APA - Belém.

6. PERSPECTIVA

As inúmeras transformações previstas para o bairro Castanheira sugerem mudanças na qualidade visual do bairro e consequentemente na qualidade de vida da comunidade que nele habita. A legibilidade do Bairro irá refletir na qualidade da paisagem futuramente vivenciada pelos usuários deste espaço.

7. AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade da Amazônia – UNAMA, e à Superintendência de Pesquisa. À FIDESA que deu suporte financeiro para a realização deste estudo através da Pesquisa DESENHO DA PAISAGEM URBANA: Pesquisa no Entorno da APA-Belém. Aos moradores do bairro Castanheira por terem nos recebido para a realização das entrevistas. As professoras orientadoras Simone Silene Dias Seabra e Alice Silva Rodrigues pela colaboração no andamento deste trabalho.

8. REFERÊNCIAS

DEL RIO, Vicente. **Cidade da Mente, Cidade Real: Percepção e Revitalização da Área Portuária do RJ**. In DEL RIO, Vicente e OLIVEIRA, Lígia. *Percepção Ambiental: a experiência brasileira*. São Paulo, SP: Universidade Federal de São Paulo, 1996.

FERRARA, Lucrécia D'Álessio. **Ver a Cidade**. São Paulo: Nobel, 1988.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. Lisboa: Martins Fontes, 1998.

Prefeitura Municipal de Belém, Secretaria Municipal de Coordenação Geral do Planejamento e Gestão (1997). **Anuário Estatístico do Município de Belém**, 2003. Dados Sócio-Econômicos. Belém.

SILVA, Amanda Helena Damasceno; DIAS, Vinícios Anderson Farias. **Elementos de Informação no Entorno da APA – Belém: Análise através da percepção de estuantes pesquisadores**. Traços, Revista do Centro de Ciências Exatas e Naturais Universidade da Amazônia, Belém – PA, v.5, n. 10, p.41-50, 2002.